

BPN à venda.

Quem quer casar com um banco falido, com 216 balcões e a precisar de novo nome?

A pequena e média banca são os principais interessados nos activos do BPN. Os grandes descartam a corrida

FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

O Montepio e os bancos estrangeiros de dimensão média em Portugal são os principais interessados em comprar o Banco Português de Negócios (BPN), que tem na sua rede de balcões o activo mais apetecível. O preço é um dos entraves, já que os potenciais compradores poderão não estar disponíveis para avançar com valores elevados. BCP, BES e BPI não rejeitam entrar nesta corrida, depois de o governo ter anunciado ontem que prefere vender da instituição, onde já injectou dois mil milhões de euros.

“Entre os cenários, com certeza que aquele para o qual nos devemos encaminhar preferencialmente deverá ser o da alienação”, referiu Teixeira dos Santos, reconhecendo que para a operação avançar é preciso “condições desejáveis e interessados”.

Há até agora uma instituição que assume o interesse: o Montepio. “Se a solução desenhada for adequada aos nossos objectivos de crescimento, faz sentido”, confirmou ao *i* o presidente do Montepio, Tomás Correia. Com os 216 balcões do BPN, a instituição veria a sua rede de retalho em Portugal chegar às 514 agências. Em comparação, o Banco Espírito Santo conta com cerca de 700 balcões em território português.

DE OLHO EM ESPANHA. Mas ao Montepio falta algo que o Estado e a Caixa Geral de Depósitos podem vir a privilegiar: balcões em Espanha. A hipótese de trocar os balcões do BPN por agências em território espanhol, de forma a potenciar o crescimento do banco público naquele país é um dos cenários já pensados. Banco Popular, BBVA ou Santander ficariam assim em melhor posição para entrar no BPN.

O presidente do Popular, Rui Semedo, opta por não comentar. “Não conheço em profundidade o dossiê, logo não nos pronunciamos”, disse ontem ao *i* sobre o eventual interesse nos activos do ban-

co nacionalizado. Também o Santander Totta não quis comentar e, até ao fecho da edição, não foi possível obter uma reacção do BBVA.

Já Juan María Nin, presidente do La Caixa, admite crescer por aquisições, mas só quando a crise passar. O responsável, que esteve ontem em Lisboa, numa conferência sobre o sector financeiro, afirmou: “No futuro, vamos apostar no crescimento, orgânico e inorgânico, mas tendo como prioridades a solvabilidade, a liquidez, o timing, o risco e o talento.”

Também presente na conferência esteve José Maria Ricciardi, presidente do BES Investimento, que em declarações ao *i* considerou o BPN especialmente apetecível para “os bancos de pequena ou média dimensão” que procurem “dar um salto de crescimento em Portugal”. Sobre o interesse do BES, respondeu: “Parece pouco provável que venha a querer.”

Posição partilhada por Carlos Santos Ferreira, líder do BCP, que é peremptório: “Não temos nenhum interesse nos activos do BPN.” O presidente do Banif, Horácio Roque, assegurou que “para já, não está interessado” no BPN, à imagem do BPI que, nas actuais circunstâncias, não quer entrar na corrida ao banco.

Uma outra instituição financeira que pode ver no BPN uma boa oportunidade de crescimento é o Barclays, que ambiciona estar entre os cinco maiores bancos em Portugal, conforme apontou Frits Seegers, administrador do grupo, em entrevista ao “Diário Económico” na semana passada. A fonte oficial do Barclays contactada preferiu não fazer qualquer comentário em relação ao interesse nos activos do banco português.

FALTA DE DINHEIRO Apesar da situação financeira dos bancos estar hoje melhor que há uns meses, não está ainda o suficientemente sólida para suportar aquisições. “A maioria dos bancos está a apostar no corte de custos”, lembra André Rodrigues, analista financeiro do Caixa-Banco de Investimento. No seu entender, os 216 balcões detidos pelo BPN são



P&R

José M. Ricciardi
BES Investimento
Presidente



“BPN pode servir para bancos pequenos darem o salto”

Haverá interesse por parte da banca nacional em comprar o BPN? Não sei exactamente qual o perímetro que estará na alienação. O BPN tem uma rede de retalho importante e bons profissionais, mas não se sabe o que vai ser vendido. Se venderem o good bank, acho que há condições para ser vendido.

O BES está interessado? Não acredito muito em aquisições de retalho por bancos já instalados em Portugal, porque não se consegue fazer economias de escala, há duplicação de funções e é complicado reduzir os colaboradores por causa da legislação laboral. Parece-me pouco provável que o BES venha a querer.

A quem interessará o BPN? Acho que há outros bancos, mais pequenos, que podem aproveitar para dar um salto de crescimento em Portugal.

BPN

Good bank

A rede de 216 balcões, os bons profissionais e a penetração no mercado das pequenas e médias empresas são os aspectos mais atractivos no BPN.

Bad bank

O buraco financeiro que supera os dois mil milhões de euros, a carteira de créditos e os mais de mil milhões em depósitos que saíram do banco desde Novembro.

Dead bank

A marca. Ninguém a quer, ninguém a defende. Banco Português de Negócios é um nome que tem definitivamente os dias contados, seja qual for o destino do banco.